

# Vocabulário de mães de crianças na segunda quinzena de vida em situação de aleitamento materno

Aline Elise Gerbelli\*

Fernanda Dreux Miranda Fernandes\*\*

## Resumo

*O objetivo deste trabalho é verificar o vocabulário de mães (discurso-ocorrência), detectando que recortes de seu léxico elas fazem na fala dirigida a seus bebês em situação de aleitamento materno. O corpus foi obtido a partir da transcrição do discurso materno registrado através de filmagens realizadas na residência de 12 díades mãe-bebê, tendo os bebês entre 16 e 21 dias de vida. Os discursos apresentam entre 31 e 880 palavras. As informantes utilizaram 36 vocábulos / fraseologias diferentes para dirigir-se a seus bebês, num total de 190 ocorrências. Estão presentes no corpus 98 substantivos distintos, constituindo 250 ocorrências. As mães dirigem-se aos seus bebês utilizando-se predominantemente do pronome “cê”/“você”. A noção de posse e o caráter afetivo estão bastante presentes. Substantivos concretos e a flexão de substantivos para o grau diminutivo têm frequência elevada no corpus.*

**Palavras-chave:** fala dirigida à criança; vocabulário; aleitamento materno.

## Abstract

*This paper aims to check mother's vocabulary (discourse-occurrence) detecting how they select their lexicon when babies-direct talking while breastfeeding them. The corpus comes from the transcription of the mothers, which was videotaped in 12 mother-baby couple's residences, when the babies were between 16 to 21 days old. The speeches show from 31 to 880 words. The informers employed 36 different words / locutions in order to direct to the babies, totalizing 190 occurrences. Ninety-eight different nouns were detected in the corpus, totalizing 250 occurrences. Mothers seem to direct to their infants using specially “you”/“ya”. Owing and affection were evident. Concrete nouns and flexion of nouns to diminutive degree are highly used in the corpus.*

**Key-words:** child directed talk; vocabulary; breastfeeding

\* Fonoaudióloga com aprimoramento em Atuação Fonoaudiológica no Setor Saúde pelo HSPE-FMO (bolsista Fundap); mestranda em Linguística pela FFLCH-USP (bolsista Fapesp). \*\* Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela FFLCH-USP; Livre Docente em Fonoaudiologia pela FMUSP.

## Resumen

El objetivo de este trabajo es verificar el vocabulario de madres (discurso-ocurrencias) detectando cuales recortes de su léxico hacen en el habla dirigida a sus bebés en situación de lactancia. El corpus fue obtenido por la transcripción del discurso materno registrado por filmaciones realizadas en el hogar de 12 díadas madre-bebé, teniendo los bebés entre 16 y 21 días de vida. Los discursos presentan entre 31 y 880 palabras. Las informantes utilizaron 36 vocabulos/fraseologias diferentes para dirigirse a sus bebés, en un total de 190 ocurrencias. Las madres se dirigen a sus bebés utilizando predominantemente el pronombre “ce” / “voce”. La noción de posesión y el carácter afectivo están muy presentes. Sustantivos concretos y la flexión de sustantivos para el grado diminutivo tienen elevada frecuencia en el corpus.

**Palabras clave:** habla dirigida al niño; vocabulario; lactancia.

## Introdução

Mães de bebês recém-nascidos constituem uma população peculiar, seja pela condição única e transitória em que se encontram, seja pelo papel assumido à chegada do bebê, seja pelas características igualmente peculiares de alguns de seus principais interlocutores, os filhos recém-nascidos.

O estudo do discurso materno no contexto da normalidade permite uma melhor compreensão do percurso que a linguagem faz ao seu destinatário em casos de jovens bebês, para os quais as palavras podem ter um significado muito distinto de seu conteúdo escrito. A linguagem verbal é a mais elaborada das formas de expressão humana, embora nunca a única. Os aspectos formais que a compõem não esgotam suas características, porém podem ser um ponto de partida para estudos lingüísticos e da comunicação humana. A expressão verbal representa um recorte dentre todos os meios possíveis de expressões, e a fala representa um recorte do total de possibilidades verbais – receptivas e emissivas. O acesso ao léxico do indivíduo só ocorre com a busca mais ampla possível dos diferentes momentos e contextos expressivos, considerando-se também os interlocutores.

Qualquer abordagem deve reconhecer-se limitada ao buscar as expressões do ser. Neste trabalho, restringimos a situação comunicativa e o papel familiar-afetivo do informante: a mãe, componente fundamental da estimulação ambiental na tenra idade. O aspecto formal do discurso materno enfocado é o vocabulário.

O objetivo geral do estudo é verificar o vocabulário de mães (discurso-ocorrência), detectando quais recortes de seu léxico são feitos na fala dirigida a seus bebês em situação de aleitamento ma-

terno. Como objetivos específicos, temos: o levantamento dos vocativos (lexias e fraseologias) dos pronomes e os substantivos presentes no discurso materno dirigido aos bebês.

## Referencial teórico

Esta breve retomada da literatura elenca os principais trabalhos que fundamentam a concepção teórica deste estudo, no qual a metodologia lingüística aplica-se à comunicação humana em uso.

De acordo com Coseriu (1969), atos lingüísticos registrados no momento da produção (a *fala*) são ao mesmo tempo inéditos e recriação, reutilização dos elementos disponíveis ao falante. Isso porque o falante elege, para sua expressão, formas ideais retiradas do *sistema* precedente de atos lingüísticos (“língua anterior”). Assim, a expressão, a fala, é criada dentro do modelo das possibilidades tradicionais da língua de uma sociedade (a *norma*). A *fala* (ou o *falar*) refere-se à atividade concreta, à expressão original e puramente subjetiva, portanto, às variações individuais dos falantes. A *norma* é única, geral em uma comunidade, constituída pelos aspectos constantes da *fala*, que repetem modelos anteriores de tal grupo. A *norma individual* retrata os aspectos constantes, as repetições do indivíduo, eliminando as ocasionalidades, as produções novas e momentâneas. Com suas realizações tradicionais, a *norma* reduz a gama de possibilidades oferecida pelo *sistema* (conjunto de oposições funcionais). Na *fala* empregam-se formas novas com molde ideal no *sistema*, retratando a originalidade expressiva do falante.

Esta pesquisa tem seu interesse na individualidade da fala, no *falar concreto*.



Segundo Genouvrier e Peytard (1974), *léxico individual* é o conjunto de todas as palavras das quais o indivíduo dispõe em seus discursos. O *léxico individual* é parte do *léxico geral ou global*, a soma de palavras disponíveis aos enunciados de todos os falantes de uma determinada sociedade. *Vocabulário* é o conjunto de palavras empregadas pelo indivíduo em seus atos de fala, extraído do *léxico individual*. Os *vocabulários* dos diversos momentos de um falante são, assim, amostras do *léxico individual* desse falante. O receptor não pode ter acesso ao *léxico* do emissor, porém pode ter uma idéia dele, já que os vocábulos que compõem os atos de fala refletem qualitativa e quantitativamente o conjunto do qual são extraídos.

Os autores afirmam, ainda, que, durante a primeira infância, a família fornece recursos ao *léxico* da criança e é sobre tais recursos que se instaura a competência do pequeno falante. Já na fase pré-lingüística, em que, inicialmente, as palavras do interlocutor indissociam-se do contexto situacional em que são produzidas, a criança começa a compreender as mensagens e se prepara para as próximas aquisições, como a utilização expressiva da linguagem verbal.

A relação de identidade completa de dois lemas no plano do conteúdo implicaria a possibilidade de substituição entre eles em todos os contextos possíveis. Já a identidade parcial entre dois lemas possibilita sua comutação em determinados contextos e não em outros, caracterizando a parassinonímia (Greimas e Courtès, 1979).

O comportamento lingüístico envolve, como faculdades psicológicas, o intelecto, a imaginação e a afetividade. No uso da língua, as palavras são eleitas para compor o discurso também por conta de suas associações afetivas e cognitivas (Lyons, 1979). A sinonímia é dependente do contexto. Nas línguas naturais, são raríssimos os sinônimos perfeitos. Isso porque, para cumprir tal condição, duas palavras deveriam permitir comutação em qualquer contexto sem nenhuma mudança cognitiva ou afetiva. Assim, embora duas palavras possam ser cognitivamente sinônimas, em determinadas ocasiões têm valores distintos devido a suas conotações afetivas.

Greimas (1986) define *léxico* como inventário geral de lexias da língua em estado natural, e *vocabulário* como a lista exaustiva das palavras de um *corpus*: a soma de todas as palavras-ocorrência (fala) ou de todas as classes de ocorrência (norma). Portanto, no *sistema*, encontram-se os *lexemas*; na

*norma*, encontram-se as *palavras*, no *falar concreto* encontram-se as *palavras-ocorrência*. A *palavra* é a presentificação do *vocábulo*. Pode-se conceber *vocabulário* como entidade abstrata, conjunto de *vocábulos*, em contraposição a *vocabulário-ocorrência*, que se refere concretamente ao uso da *lexia*, ao emprego de *palavras-ocorrência* repetidas vezes.

Neste trabalho, investiga-se o vocabulário das informantes a partir das palavras-ocorrência encontradas.

Rodrigues (1998) estudou o léxico materno (verbos, advérbios de lugar, substantivos e substantivos referentes ao bebê) longitudinalmente entre os quinze dias e o final do primeiro ano de vida de três bebês por uma abordagem interacionista. A autora conclui que a evolução do léxico materno acompanha o desenvolvimento da criança, porém a riqueza morfológica apresentada e o vasto emprego de frases de estrutura complexa questionam a afirmação de que a fala dirigida à criança pequena facilite a aquisição da linguagem por ser simplificada. A forma diferenciada com que as mães se dirigem a seus bebês não visa propriamente ao desenvolvimento da linguagem, mas sim ao estabelecimento da comunicação.

A comunicação é multissensorial. As mães adaptam sua comunicação verbal como forma de facilitar às crianças pequenas o aprendizado de linguagem. Tais modificações não surgem conscientemente, mas como resultado da tentativa de comunicar-se. A adequação da expressão materna ao nível de desenvolvimento do bebê indica a existência de relações dinâmicas e recíprocas entre o meio e os organismos. Mães de crianças em estágio pré-lexical utilizam-se de redundâncias, como a sincronia auditivo-visual-tátil. Apresentam, por exemplo, alta frequência de simultaneidade entre a nomeação de objetos, a movimentação desses e o toque. Este “maternalês multimodal” facilita a atenção do bebê e promove a construção da relação lingüística arbitrária entre o objeto e seu nome (Gogate, Bahrck e Watson, 2000).

O “maternalês”, forma especial da fala materna dirigida ao bebê, possui características dialógicas, lexicais, sintáticas e prosódicas diferenciadas, constituindo um discurso pelo qual é exercida a função materna. Por meio dele tem lugar a atribuição de significados da mãe às emissões da criança, e, assim, a comunicação e o despertar de emoções (Ferreira, 2001).

De acordo com Tamis-Lemonda e Bornstein (2002), a linguagem ouvida pela criança nos primeiros anos de vida é um dos mais importantes preditores de sua competência lingüística. Pesquisas realizadas pelos autores indicam que as mães apresentam comportamento heterogêneo quanto à quantidade e à qualidade de discurso que dirigem aos seus bebês. Os dados indicam que a responsividade verbal tem efeitos mais importantes na linguagem infantil em comparação com as demais medidas de linguagem materna. Tais efeitos relacionam-se especialmente à aquisição de vocabulário e à construção sintática. Os autores chamam a atenção para o fato de que a quantidade de discurso verbal e a responsividade materna são frequentemente confundidos, apesar de não constituírem a mesma atitude nem implicarem os mesmos resultados.

Cullere-Crespin (2004), entre outros, defende que a sobrevivência no humano não se garante sem a ajuda exterior de um semelhante e que o laço com o outro tem importância fundamental no futuro do bebê. Por isso, o bebê é literalmente dependente do personagem maternal. Os humanos precisam pensar sua relação com o real e, para isso, recorrem a um sistema signifiante que regula suas ações com o outro: são, assim, seres presos na linguagem. No cuidar, uma mãe transmite ao seu bebê, sem o saber, que entende a expressão de suas necessidades (compreendidas por ela como demanda) e deseja satisfazê-las. Tais trocas em torno dos cuidados primários constituem para a criança a referência ao sistema simbólico ao qual sua mãe – o interlocutor da relação primordial – pertence. O balbúcio do bebê corresponde, assim, ao investimento libidinal da voz materna. As trocas entre mãe e bebê, efetivadas através da voz e da língua falada, confirmam a existência do bebê. Cabe ao *maternalês* a introdução da criança pequena na cadeia da língua falada.

Um banco nacional de dissertações e teses (Capes, 2005) traz, a partir da entrada “maternalês”, 78 ocorrências de trabalhos de mestrado e 33 de doutorado. Observa-se que as dissertações e teses elencadas nesse levantamento são relacionadas a temas gerais da saúde materno-infantil. Foram localizadas apenas duas dissertações com foco específico no discurso materno dirigido ao bebê: uma delas, de 1990, abordando a prosódia da fala materna; outra, de 1998, abordando a evolução do léxico materno ao longo do primeiro ano de vida do bebê.

## Metodologia

### *Sujeitos: caracterização dos informantes*

Os informantes desta pesquisa foram 12 mulheres (I1 a I12), mães de bebês com idades entre 16 e 21 dias de vida. Todas elas residiam na Grande São Paulo e viviam com seus cônjuges e filho(s). As idades das informantes variavam entre 20 e 47 anos (média de 31 anos). Os bebês eram de ambos os sexos, sete meninos (58,33%) e cinco meninas (41,66%), sem malformações, síndromes congênitas ou intercorrências neonatais, ouvintes (aprovados na triagem auditiva neonatal), primeiros ou segundos filhos, e se encontravam em aleitamento materno (exclusivo ou misto) no momento da coleta de dados.

### *Material: caracterização do corpus*

O *corpus* foi obtido a partir da transcrição de filmagens das duplas mãe-bebê (uma filmagem por dupla) em situações de aleitamento materno, em suas residências. Foram consideradas “situações de aleitamento materno” os momentos compreendidos entre o convite para mamar, expresso pela mãe e dirigido ao bebê – quando existente –, e o final da mamada, com a passagem para outra situação. Foram transcritas as emissões maternais dirigidas unicamente aos bebês.

### *Procedimento: coleta e análise dos dados*

As díades mãe-bebê receberam a visita domiciliar da pesquisadora após agendamento telefônico, em data conveniente, dentro do período previsto para a coleta de dados da pesquisa e em horário próximo ao qual, supostamente, o bebê seria amamentado. As informantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido para pesquisa (aprovado pelo comitê de ética da Instituição – CAPPesq nº 445/04).

As fitas foram integralmente assistidas. Foram totalmente transcritos os discursos maternais ocorridos durante as situações de aleitamento materno. Em etapa posterior, as transcrições foram digitadas, os sinais padronizados e os discursos maternais dirigidos a terceiros eliminados. Foram extraídas do *corpus* os “vocativos e pronomes utilizados

pelas mães ao se dirigem aos bebês” (lexias e fraseologias com função de vocativo/pronomes) e os “substantivos”. Para evitar a duplicação de dados, não foram contabilizados como “substantivos” as lexias e os componentes de fraseologias já registrados em “vocativos e pronomes utilizados pelas mães ao se dirigem aos bebês”. Assim, todos os “substantivos” emitidos com função de vocativo (ex: “bebê”, “filho”, “rapaz”) foram tratados exclusivamente como “vocativos e pronomes utilizados pelas mães ao se dirigem aos bebês”.

## Resultados

A duração média dos trechos transcritos é de 16,75 minutos. O número médio de palavras (englobando as fáticas) é de 229, 25. Não parece haver relação entre a duração das filmagens e o número de palavras emitidas, o que se reflete na taxa de palavras emitidas por informante por minuto, conforme pode ser observado na Tabela 1: embora

o mais longo dos trechos analisados (30 minutos – I4) apresente o maior número de palavras (880 – 29,33 palavras/minuto), o mais curto dos trechos (4 minutos – I9) apresenta 136 palavras (34 por minuto); há dois trechos de mesma duração (25 minutos), porém, enquanto um deles (I2) é composto por 89 palavras (3,56 por minuto), o outro (I10) compõe-se por 338 palavras (13,52 por minuto).

A grande variabilidade dos achados no discurso das informantes é indicada pelos altos valores de desvio padrão (DP) observados na Tabela 1: quanto aos totais de ocorrência de vocativos e pronomes utilizados para se dirigir ao bebê (no mínimo dois e no máximo 72, DP=19,57), quanto aos totais de ocorrências de substantivos (no mínimo um e no máximo 92, DP=28) e quanto ao número de substantivos distintos empregados (no mínimo um e no máximo 42, DP=12,97). Observa-se menor variabilidade no número de vocativos e pronomes distintos: entre dois e 12 (DP=3,19).

**Tabela 1 – Caracterização do corpus**

	Duração (minutos)	Total de palavras	Palavras por minuto	Vocativos e pronomes utilizados pelas mães para se dirigirem aos bebês		Substantivos	
				Total de ocorrências	Número de formas distintas	Total de ocorrências	Número de substantivos distintos
I1	10	79	7,9	7	3	6	4
I2	25	89	3,56	6	6	3	3
I3	10	83	8,3	5	4	7	7
I4	30	880	29,33	72	12	92	42
I5	15	630	42	32	10	62	34
I6	20	98	4,9	15	5	9	9
I7	13	170	13,07	18	10	20	10
I8	13	152	11,69	5	5	7	4
I9	4	136	34	11	7	14	11
I10	25	338	13,52	14	8	26	16
I11	24	65	2,71	3	3	1	1
I12	12	31	2,58	2	2	3	3
média	<b>16,75</b>	<b>229,25</b>	<b>14,46</b>	<b>15,83</b>	<b>6,25</b>	<b>20,83</b>	12
mediana	<b>14</b>	<b>117</b>	<b>9,99</b>	<b>9</b>	<b>5,5</b>	<b>8</b>	8
DP	<b>7,87</b>	<b>263,10</b>	<b>13,28</b>	<b>19,57</b>	<b>3,19</b>	<b>28</b>	12,97
amostra	201	2751	13,68	190	36	250	98

Detecta-se significativa frequência de repetição de segmentos no *corpus*: em média, cada uma das lexias e fraseologias com função de vocativo ou pronome foi repetida 5,27 vezes na amostra e cada um dos substantivos, 2,55 vezes.

### *Vocativos e pronomes utilizados pelas mães para se dirigirem aos bebês*

As informantes utilizaram, no *corpus* colhido, 36 vocábulos / fraseologias diferentes com função

**Tabela 2 – Vocativos e pronomes utilizados pelas mães ao se dirigem aos bebês**

Informantes Lexias/fraseologias	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	Total de Ocorrências	Total de Informantes
bebê								1	3	1			5	3
cê	3	1	1	23	1	3	2	1	1	2	1	1	40	12
ele								1	1				2	2
eu			2	3	7		6	1		3			22	6
fia						4	1						5	2
filha					4	6	2						12	3
filho									3				3	1
meu amor		1		5	6								12	3
nenê	2						2	1		1			6	4
NOME				20	3				1	2			26	4
rapaz				3									3	1
você	2	1	1	12	7	1	1		1	3	1		30	10
Número de lexias/fraseologias empregadas pelas mães para se dirigirem aos bebês com apenas uma ocorrência no <i>corpus</i>													23	10

de vocativo ou pronome para se dirigirem a seus bebês. O número total de ocorrências de tais formas no *corpus* foi 190.

A Tabela 2: “Vocativos e pronomes utilizados pelas mães ao se dirigem aos bebês” exemplifica algumas das ocorrências detectadas, apresentando: o número de ocorrências de cada um dos vocábulos / fraseologias no discurso de cada informante; os totais numéricos de ocorrência de cada um dos vocábulos / fraseologias no *corpus* e o número de informantes que utilizaram cada um dos vocábulos / fraseologias. Para viabilizar a apresentação dos extensos dados, na Tabela 2 encontram-se apenas as lexias/fraseologias com Total de Ocorrências maior que 1 (um).

As lexias/fraseologias encontradas em apenas uma ocorrência no *corpus* foram 23: “boneca”, “boneca da minha vida”, “coisa mais bonitinha da mamãe”, “desesperado”, “esse nenê”, “filhinha”, “filhota”, “gostosa”, “menino”, “meu anjo”, “meu bebê”, “meu filho”, “meu gato”, “meu pequeninho”, “meu pequeno”, “moço”, “neném”, “nervosinho”, a sílaba inicial do nome da criança, “pequena”, “pequeninho”, “querido”, “tica”. A ocorrência de tais lexias e fraseologias distribui-se no discurso de dez informantes diferentes.

Como pode ser observado na Tabela 2, a forma vocativa mais usada foi o pronome de tratamento “você” (30 ocorrências na amostra / presente no discurso de 10 informantes) e, especialmente, sua forma reduzida: “cê” (40 ocorrências / empregada pelas 12 informantes). O pronome “ele” (2 ocorrências / 2 informantes) foi empregado como forma de dirigir-se ao bebê em um segmento limít-

trofe-posterior à emissão dirigida à pesquisadora, porém durante o qual o olhar da mãe e a entonação empregada caracterizaram mudança de interlocutor (não mais a pesquisadora e sim o bebê). No outro caso em que ocorreu o pronome “ele” (18), a mãe pareceu falar a si mesma.

O nome da criança (26 ocorrências / 4 informantes) ou sua forma reduzida – a sílaba inicial do nome (com ocorrência em I10) – também estiveram presentes, caracterizando a fala dirigida diretamente à criança.

Existem no *corpus* ocorrências de vocativos compostos pelos pronomes possessivos “minha” e “meu” (total de 21 ocorrências em seis informantes), seguidos por substantivos como “amor”, “anjo”, “bebê”, “filho”, “gato” e de vocativos compostos pelas locuções pronominais “da mamãe” e “da minha vida” precedendo substantivos (ambas ocorridas apenas uma vez na amostra, em I5).

A análise revela, ainda, a presença dos vocábulos “desesperado”, “nervosinho”, “querido” e “pequeninho” como vocativos usados pelas mães ao se dirigirem a seus bebês. Isoladamente, tais lexias teriam valor de adjetivo, porém, no *corpus*, ao ocuparem lugar de vocativos, funcionam como substantivos.

### Substantivos

Foram encontrados 98 substantivos comuns distintos no discurso das informantes. O número total de ocorrências de substantivos comuns no *corpus* foi de 250.

Tabela 3 – Substantivos

Informantes Substantivos	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12	Total de Ocorrências	Total de Informantes
banho				3					1				4	2
calor			1	1									2	2
casa									1	1			2	2
cocô				1	3								4	2
cocozinho					2					1			3	2
coisa	1				1								2	2
desespero				1		1							2	2
imagem	2			3									5	2
fome				4	6					4	1		15	4
força				1	3								4	2
hora				1	1		5	1					8	4
leite						1	1						2	2
leitinho										2		1	3	2
mãe	2		1										3	2
mamada				2	3				1				6	3
mamá				1	2								3	2
mamãe		1	1	9	7	1	1	1	2	1			24	9
mão			1			1		2					4	3
mãozinha				3	2	1			1	2			9	5
olhinho				6					1				7	2
olho				4						1			5	2
peito		1		1									2	2
preguiça					1		1						2	2
risada				6	1								7	2
soninho				4									7	2
sono			1						3	1			5	3
sorriso				2	2								4	2
tia			1		1					1			3	3
Número de substantivos com apenas uma ocorrência no <i>corpus</i>													70	10

A Tabela 3: “Substantivos” exemplifica alguns achados, apresentando o número de ocorrências de cada um dos substantivos presentes no discurso de cada informante; os totais numéricos de ocorrência de cada um dos substantivos no *corpus* e o número de informantes que utilizaram cada um dos substantivos. Para viabilizar a apresentação dos extensos dados, na Tabela 3 encontram-se apenas os substantivos com Total de Informantes maior que 01 (um).

Os substantivos ocorridos no discurso de apenas uma informante foram 70, apresentados a seguir: “atenção”, “barriguinha”, “beijo de batom”, “bercinho”, “berço”, “boca”, “bocão”, “bocãozão”, “cabelinho”, “cabelo”, “cama”, “câmera”, “cara”, “careta”, “carinho”, “carrinho”, “choradeira”, “chupeta”, “colo”, “concentração”, “desassossego”, “dia”, “dor”, “espriguiço”, “espinho”, “fominha”, “fralda”, “frio”, “gato”, “graça”, “horas”, “impresão”, “macacãozinho”, “maldade”, “maus tratos”,

“menino”, “minutos”, “minutinhos”, “moleza”, “mulher”, “musiquinha”, “nana”, “naninha”, “narizinho”, “orelhinha”, “paciência”, “papai”, “passarinho”, “passarinhos”, “pé”, “peito”, “pesquisa”, “pezinho”, “picadinha”, “refeição”, “roupinha”, “sapo”, “sapinho”, “seio”, “sol”, “solucinho”, “solução”, “soneira”, “televisão”, “tetê”, “titia”, “tristeza”, “unha”, “vestido”, “vontade”. A ocorrência desses substantivos distribui-se no discurso de dez informantes diferentes.

Observa-se que o substantivo comum mais frequente no *corpus* foi “mamãe” (24 ocorrências / 9 informantes), seguido por “fome” (15 ocorrências / 4 informantes), o que condiz com a circunstância em que os dados foram colhidos. Outros substantivos comuns característicos da situação de coleta foram: “leite” (2 ocorrências / 2 informantes); “leitinho” (2 ocorrências / 1 informante); “mamada” (6 ocorrências / 3 informantes); “mamá” (3 ocorrências / 2 informantes), “peito” (3 ocorrências / 3

informantes), “refeição” (1 ocorrência / 1 informante), “seio” (1 ocorrência / 1 informante), “tetê” (1 ocorrência / 1 informante).

A flexão que mais chama a atenção no levantamento dos substantivos da amostra, por sua frequência, é a de grau diminutivo, presente em 21 casos. Doze desses mesmos substantivos ocorrem também em seu grau normal. Por exemplo: “cocô” (4 ocorrências / 2 informantes) / “cocozinho” (3 ocorrências / 2 informantes); “mão” (4 ocorrências / 3 informantes) / “mãozinha” (9 ocorrências / 5 informantes); “sono” (7 ocorrências / 2 informantes) / “soninho” (5 ocorrências / 3 informantes). Na grande maioria dos casos, o substantivo em grau normal e diminutivo está presente no discurso da mesma informante. Os outros nove substantivos encontrados no diminutivo aparecem apenas em sua forma flexionada. Exemplos: “picadinha” (1 ocorrência / 1 informante – I5) e “roupinha” (3 ocorrências / 1 informante – I4).

Também está presente a flexão para o grau aumentativo. Apesar de ocorrer em apenas um substantivo, é uma dupla flexão: “boca” (1 ocorrência / 1 informante – I7) / “bocão” (1 ocorrência / 1 informante – I6) / “bocãozão” (1 ocorrência / 1 informante – I6).

Apenas 22,5% dos substantivos (22 de 98) são classificados como abstratos (por exemplo: “atenção”, “calor”, “desassossego”, “moleza”, “paciência”, “soneira”, “vontade”), sendo os 77,5% restantes (76) concretos.

Quanto aos campos semânticos, o de maior frequência é o de “partes do corpo”, com 18 substantivos diferentes, incluindo as flexões de grau. Por exemplo: “barriguinha”, “cara”, “mão”, “mãozinha”, “peito”, “pezinho”, “unha”.

## Discussão

Os dados obtidos e a análise realizada podem ilustrar a heterogeneidade do discurso materno dirigido aos bebês, já ressaltada anteriormente na literatura. Dentro da variabilidade quantitativa observada na duração e na composição das amostras individuais, foram encontradas peculiaridades qualitativas que parecem comprovar o referido pelos autores a respeito da importância da distinção entre quantidade de discurso e conteúdo expresso (Tamis-Lemonda e Bornstein, 2002).

De acordo com o que escreve Coseriu (1969), o caráter específico deste trabalho, com foco em

um recorte do discurso materno, no momento e circunstância especiais da amamentação, não parece possibilitar a determinação de normas individuais das informantes e, ainda menos, de normas para a população. A originalidade expressiva do falante, defendida pelo autor, pode ser exemplificada pela ocorrência da lexia “espriguiço” no *corpus*, que pode ser concebida como um neologismo. A concretização dessa produção, conforme Greimas (1986), ocorre com a retirada do vocábulo do sistema, de um léxico virtual, momento em que a informante o torna vocábulo-ocorrência em seu discurso-ocorrência.

Assim, os achados parecem muito relevantes para a caracterização particular da comunicação de mães com seus neonatos, e algumas percepções sobre os dados encontrados podem ser discutidas a partir de trabalhos anteriores.

A grande frequência de repetições de segmentos observada no *corpus* parece caracterizar parte das redundâncias presentes no discurso das mães (Gogate, Bahrck e Watson, 2000), talvez compreendida como a ocupação do espaço comunicativo por emissões que, naqueles contextos, não parecem ser necessariamente preenchidas por *significados* verbais (ainda que sejam emissões verbais). Tais repetições parecem ser, por outro lado, repletas de mensagem: talvez a mensagem primordial da presença do outro, a mãe, através da voz (Culle-re-Crespin, 2004).

O olhar da mãe e a entonação vocal empregada em suas emissões caracterizaram momentos de mudança de interlocutor, o que interfere diretamente no tipo de análise aqui realizada, restrita ao discurso dirigido a apenas um destinatário, o bebê. A observação audiovisual das cenas a partir das quais o *corpus* foi obtido permite, assim, a detecção de atitudes comunicativas não-verbais, concomitantes à fala – ou à ausência dela – confirmando a importância de conceber o caráter multissensorial do “maternalês multimodal” (Gogate, Bahrck e Watson, 2000).

O emprego do nome da criança e de sua forma reduzida no discurso das mães parece caracterizar que o bebê tomava diretamente o lugar de interlocutor num contexto situacional que, de acordo com Genouvrier e Peytard (1974), é visceralmente associado às palavras. No momento da coleta de dados, o nome de um dos bebês ainda não havia sido decidido. De qualquer maneira, além da mãe dessa criança, outras sete informantes não empregaram

tal forma como vocativo. Quanto a isso, não parece suficiente hipotetizar a “não intimidade” das mães com os nomes dos bebês, já que algumas mulheres, ainda gestantes, se dirigem a seus bebês sistematicamente pelos nomes próprios escolhidos para eles.

Ao utilizar as formas “rapaz” e “moço” como vocativos, as informantes podem revelar a atribuição de significados ao bebê, mais do que sua real condição (Ferreira, 2001), já que, em outros contextos, “recém-nascido” dificilmente seria equivalente a “rapaz”, por exemplo. Ainda que o macro-contexto de coleta tenha sido muitíssimo semelhante para todas as informantes, cada um dos vocábulos-ocorrência emitidos foi especialmente eleito para o microcontexto específico em que foi utilizado (Lyons, 1979), mesmo quando empregados pela mesma informante.

A partir de observações como esta, a questão da parassinonímia (Greimas e Courtès, 1979) pode ser pensada através da ocorrência das formas: “bebê” / “meu bebê” / “esse nenê” / “nenê” / “neném”; “fia” / “filha” / “filhinha” / “filho” / “filhota”; “pequena” / “pequenininho” / “pequenininho”; “rapaz” / “moço”. Parece impróprio equivalê-las em significado, já que, seja a idéia de posse, seja a forma diminutiva, seja o regionalismo, podem trazer especificidades da intenção discursiva.

Outros exemplos de parassinonímia parecem ocorrer quando uma das informantes (15) utiliza-se das lexias “sapo” e “sapinho” para referir-se ao mesmo fenômeno denominado “solução” / “solucinho” por outra informante (17). Cada informante elegeu uma forma única e sua flexão para o diminutivo, demonstrando que os vocábulos não são comutáveis em todos os contextos (Lyons, 1979). A ocorrência desse tipo de adaptação pode ilustrar também o caráter metafórico, lúdico, infantilizado, no discurso das mães.

Outras características observadas no *corpus* – como o uso de lexias no grau diminutivo, que parece efetivamente caracterizar a fala das mães, ou o predomínio de substantivos concretos sobre os abstratos – podem indicar mais uma possibilidade da adaptação da linguagem aos interlocutores, seres tão imediatamente concretos como os bebês recém-nascidos, corroborando os trabalhos de Rodrigues (1998), Gogate, Bahrck e Watson (2000) e Ferreira (2001).

A análise do *corpus* sugere caráter afetivo em diversas lexias e fraseologias encontradas. A afeti-

vidade parece ser expressa no *corpus*, por exemplo, pelos pronomes possessivos empregados na composição das fraseologias vocativas e pelas designações com caráter metafórico (como “anjo”, “gato”, “boneca”), ilustrando as características dialógicas especiais que compõem o maternalês (Ferreira, 2001).

O objetivo deste trabalho não abarca a análise do nível de complexidade discursiva das mães, porém é possível detectar no levantamento realizado a riqueza morfológica sobre a qual comenta Rodrigues (1998). Assim, pode-se compreender a fala das mães como estabelecimento de comunicação interpessoal, na qual a consciência de todas as adaptações produzidas (Gogate, Bahrck e Watson, 2000) e o intuito de desenvolver a linguagem do bebê (Rodrigues, 1998) não parecem ser, realmente, prioridades.

## Conclusões

A análise dos vocativos e pronomes utilizados pelas mães ao se dirigirem aos bebês parece possibilitar acesso ao amplo significado que os filhos recém-nascidos têm para elas (ou que *aquele* filho recém-nascido tem para *sua* mãe *naquele* determinado contexto).

Permitindo flexões de gênero, número e grau, a classe dos substantivos parece poder adequar-se às necessidades e aos desejos expressivos das mães para além da escolha lexical em si – que permeia a eleição de todos os vocábulos, de qualquer classe, presentes no *corpus*.

Os dados analisados neste trabalho, de forma condizente à proposta inicial, traduzem apenas parte da riqueza e complexidade do discurso das mães em direção aos bebês, colaborando na compreensão do percurso que o discurso materno, na normalidade, faz até seu destinatário, o bebê recém-nascido.

A extensão do *corpus* e o número de informantes, embora significativos diante das extensões populacionais usualmente abordadas em trabalhos desse tipo, não permitem o estabelecimento de uma *norma* passível de generalização dos achados.

Ainda assim, a partir da análise realizada, suscitam-se diversas questões de interesse, que podem motivar próximos trabalhos, como o estudo dos fragmentos de discurso das informantes dirigidos a terceiros, em comparação com o discurso dirigido ao bebê (quantitativa e qualitativamente). Por

tratar-se do mesmo momento e circunstância, poderiam evidenciar-se os recortes e as adaptações produzidas pelas informantes, como flexões ou sinonímia.

Outra possibilidade seria o estudo dos trechos de discurso nos quais a mãe fala *pele* bebê – tal pesquisa poderia ter relevância especial na área da saúde mental, por indicar a concepção efetiva de sujeito em constituição, ou na área da lingüística, a partir do ponto de vista de que, falando em lugar do bebê, a mãe tem a possibilidade de manifestar oralmente os conteúdos que supõe que seu bebê possa simbolicamente já ter apreendido.

Uma outra sugestão seria o estudo das ocorrências de substituições ou omissões fonêmicas com aparente adaptação afetiva da fala materna, para a verificação dos contextos específicos em que ocorrem dentro do maternalês, envolvendo a semântica, o que, possivelmente, levaria a considerações a respeito das relações forma/função, significante/significado.

Estudos longitudinais acompanhando a evolução vocabular no discurso materno e, futuramente, as características do discurso da criança, em díades constantes, poderiam contribuir para a melhor compreensão das reais influências no bebê do discurso materno e, assim, para o desenvolvimento de perspectivas preventivas nas abordagens relacionadas à saúde materno-infantil.

*Agradecimentos.* À FAPESP, que financia o estudo do qual este trabalho é derivado, por meio de Bolsa de Mestrado (processo 04/03998-3).  
Às informantes deste estudo e suas famílias.

## Referências

- Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Banco de teses [banco de dados na Internet]. Brasília (DF): CAPES; [1998?]. [citado 2005 out]. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco\\_Teses.htm](http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/Banco_Teses.htm)>.
- Coseriu E. Teoría del lenguaje y lingüística general. Madrid: Gredos; 1969.
- Cullere-Crespin G. A clínica precoce: contribuição ao estudo da emergência do psiquismo no bebê. In: Cullere-Crespin G. A clínica precoce: o nascimento do humano. São Paulo: Casa do psicólogo; 2004. Cap 1.
- Ferreira SS. Por que falar ao bebê se ele não compreende? In: Camarotti MC. Atendimento ao bebê: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2001. p. 97-104.
- Genouvrier E, Peytard J. Léxico e vocabulário do aluno. In: Genouvrier E, Peytard J. Lingüística e ensino do português. Coimbra: Almedina; 1974. Cap 1.

Gogate LJ, Bahrack LE, Watson JD. A study of multimodal motherese: the role of temporal synchrony between verbal labels and gestures. *Child Dev* 2000;71:878-94.

Greimas AJ, et al. Análise do discurso em ciências sociais. São Paulo: Global; 1986.

Greimas AJ, Courtès J. Dicionário de semiótica. São Paulo: Cultrix; 1979.

Lyons J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: EDUSP; 1979.

Rodrigues AF. A fala das mães com os bebês: um estudo sobre a evolução do léxico materno [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 1998.

Tamis-Le Monda CS, Bornstein MH. Maternal responsiveness and early language acquisition. *Adv Child Dev Behav* 2002;29: 89-127.

**Recebido em** agosto/05; **aprovado em** janeiro/06.

### Endereço para correspondência

Aline Elise Gerbelli

Rua Carlos Gomes, 111, São Bernardo do Campo, SP  
CEP 09715-130

**E-mail:** [aliluvi@yahoo.com](mailto:aliluvi@yahoo.com)